

A formação discursiva agroecológica do MST: O caso do assentamento Santa Rosa – RS.

The building of agroecological discourse of MST: The case of the Santa Rosa settlement – RS

BARCELLOS, Sérgio Bottom. UFRRJ/CPDA, sergiobbarcellos@hotmail.com

Resumo

Nossa pesquisa analisou a constituição do discurso da agroecologia, junto à base social do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Esse estudo se justificou na medida em que a agroecologia aparece como discurso e é apontada como alternativa de viabilização socioambiental e econômica nos assentamentos. O campo de pesquisa desse estudo foi o assentamento Santa Rosa, em Tupanciretã, no RS. Foram coletados e analisados materiais discursivos, como: entrevistas semi-estruturadas, documentos e materiais de divulgação com o tema da agroecologia. Essa investigação focou os atores e o campo social em que foi constituído esse discurso, considerando a dimensão da prática política no MST e a produção do conhecimento da agroecologia. Concluímos que a agroecologia apresentou fortes características discursivas e de deliberação política no MST, com isso, mobilizando outras formas de ação socioambiental e econômica nos assentamentos, apesar das contradições inerentes a sua consolidação.

Palavras-chave: MST; agroecologia; análise do discurso; assentamentos rurais.

Abstract

This research examined the constitution of the discourse of agroecology in at the social base of the Movement of Landless Rural Workers (MST). This study was justified in that the speech appears as agroecology and is identified as an alternative to social and economic development in the settlements. The field research of this study was the settlement Santa Rosa, in Tupanciretã - RS. This research studied on the actors and the social field in which it was made that discourse, considering the size of political practice in the MST and the production of knowledge of agroecology. We conclude that agroecology showed strong characteristics of discursive and policy deliberation in the MST, thus, mobilize other forms of social and economic activity in the settlements, despite the contradictions in its construction.

Keywords: MST; agroecology, discourse analysis, rural settlements.

Introdução

A temática da agroecologia no MST vem sendo apontada como uma alternativa de organização produtiva e possibilidade de superação em relação às experiências coletivadoras reconhecidas não exitosas na organização do sistema de Cooperativas de Produção Agrícola - CPAs (MARTINS, 2003). Outro fato que explicita a presença desse tema no discurso do MST foi à importância que ele recebeu em seu quinto Congresso Nacional (realizado em 2007).

Sob essa temática, compreende-se que os assentamentos rurais são reconhecidos espaços sociais tanto para a produção discursiva em relação à agroecologia, como para o desenvolvimento das práticas agroecológicas, pois afinal, são um dos principais locais onde está a base social do MST. Corroborando nesse sentido, Zimmermann (1994, p. 205), descreve que, em relação à suas dinâmicas sociais os assentamentos são considerados "(...) um espaço de relações sociais onde

Resumos do VI CBA e II CLAA

as características heterogêneas individuais, homogeneizadas no processo de luta pela terra, ressurtem em novas bases. No cotidiano desses espaços, diferentes formas organizativas para a produção são criadas e recriadas, numa dinâmica rica de situações, impasses e enfrentamentos”.

Nesse sentido, nossa pesquisa analisou como se formou e se constitui o discurso da agroecologia, junto aos assentados, assistência técnica e coordenação política do MST. O estudo teve como universo de pesquisa o Assentamento Santa Rosa, no município de Tupanciretã, no estado do Rio Grande do Sul (RS), bem como, materiais discursivos relativos a agroecologia no MST (entrevistas, documentos, materiais de divulgação e instrução). Desse modo, o discurso aqui analisado levou em consideração as dimensões da prática política, a produção do conhecimento acerca da agroecologia no MST e à esfera social em que é gerado esse discurso¹, entendendo que este movimento é determinado pelas posições político-ideológicas que ocorrem em seu processo sócio-histórico de (re) produção político-social.

Desse modo, esta pesquisa se justificou na medida em que a agroecologia como discurso vem tendo realce, tanto em documentos e publicações acadêmicas, como em expressões de dirigentes, mediadores técnicos e militantes do MST. Ela aparece tanto como uma alternativa viável na perspectiva de estabelecer autonomia social e econômica, quanto mais uma forma de (re) organização no processo produtivo dos assentamentos. Assim, as experiências em agroecologia nos assentamentos rurais estão em fase de aperfeiçoamento e avaliação, como o próprio movimento e sua estrutura (Borges, 2007).

Metodologia

A Análise do Discurso foi à opção teórico-metodológica eleita, para realizar o estudo de análise acerca do discurso político do MST relativo à agroecologia. Essa escolha foi baseada na busca de estabelecer uma abordagem de estudo da agroecologia no qual envolvesse questões relativas à língua/sujeito/história. (PÉCHEUX, 1997). O processo de análise discursiva, conforme Orlandi (2003) buscou interrogar os sentidos estabelecidos em diversos modos de produção desses discursos seus sentidos para interpretação.

A pesquisa de campo junto ao assentamento Santa Rosa com aproximadamente 150 (cento e cinquenta) famílias assentadas teve como procedimento de pesquisa a observação participante. Também foram realizadas entrevistas com roteiro semi-estruturado junto a 03 (três) lideranças políticas do MST no assentamento a ser estudado; 05 (cinco) técnicos da COOPTEC e 15 (quinze) assentados.

Após realizar a coleta de dados em campo e no decorrer do estudo outro procedimento de pesquisa acionado foi à análise documental. O acesso aos discursos escritos e a imagens em documentos do MST oportunizou o complemento das informações e dados obtidos pelas técnicas de investigação (já mencionadas) e desvelou aspectos novos em relação ao nosso tema. Os documentos utilizados como fonte de pesquisa e análise foram artigos, jornais, livros, vídeos, imagens e entrevistas.

Resultados e discussões

Segundo Costabeber; Moyano (2000), a transição agroecológica nos mais diversos cenários está sendo impulsionada por meio de dois processos complementares: a ecologização e a ação

¹ Entendo que o discurso agroecológico não é consensual, sendo também objeto de disputa em meio às relações sociais, posições políticas e papéis assumidos no dia-a-dia pelos agentes que constituem esse movimento.

Resumos do VI CBA e II CLAA

coletiva. A primeira representa a mudança das práticas agrícolas mediante a substituição de recursos externos (insumos químicos e equipamentos), a adequação aos ciclos naturais do agroecossistema e a incorporação de tecnologias “verdes” para manejo da produção. No caso do MST sob um ponto de vista amplo, conforme observações realizadas pelo pesquisador e informações do movimento em seus meios de comunicação e divulgação (site, informativos, documentos, discursos), essa mudança seria representada pela notória constituição de projetos e ações ambientais em assentamentos, tais como: preservação de encostas dos rios; utilização de biofertilizantes; plantio de lavouras em cultivo direto; uso de práticas terapêuticas em homeopatia e fitoterapia na produção agropecuária e assim por diante. Ao segundo processo está associado à expectativa de adesão dos assentados da Reforma agrária em um contexto geral (conforme informa o movimento) ao projeto da agroecologia como um projeto coletivo, sob um determinado contexto local. Ações nesse sentido são sinalizadas pelo MST, tais como: criação de centros de estudo e escolas com enfoque político-pedagógico na temática da agroecologia; constituição de agroindústrias com processamento de produtos agroecológicos nos assentamentos; criação e fomento da Bionatur; manifestações públicas questionando as ações das multinacionais do agronegócio; realização das Jornadas em Agroecologia; entre outras atividades.

Nessa circunstância de redimensionamento e ampliação das pautas políticas nos movimentos sociais, em especial em relação ao tema socioambiental, o MST dele também se apropriou por meio de suas ações e destaca-se como mais um ator social produtor desse discurso. É preciso ser considerado que esse discurso não se formou exclusivamente pelo MST ou somente junto a Via Campesina de forma isolada, uma vez que a agroecologia tem uma estruturação interdiscursiva² no qual sujeitos/mediadores interagem, disputam e influenciam político-ideologicamente o referido processo discursivo. Em meio a esse conjunto de inter-relações sociais e políticas que se constitui, no assentamento Santa Rosa, observamos e percebemos que o discurso da agroecologia constituiu-se em um processo permeado por conflitos e divergências. Esse processo de disputa passa pela mediação desse discurso junto à base social do movimento, o cenário do agronegócio em Tupanciretã, a ação nada harmoniosa entre o MST e os órgãos governamentais de fomento aos assentamentos como INCRA, por exemplo.

Observou-se com isso, ainda segundo Thompson (1987), que a contradição é algo inerente ao movimento social. Ele é permeado por avanços e recuos, gerados não apenas pelas condições objetivas e materiais, mas também pelas condições subjetivas, por possibilidades históricas construídas pelos trabalhadores e suas tradições que são geradas em um contexto mobilizado politicamente, em meio a vários contextos e atores. Nesse sentido, o MST apesar de uma conjuntura político-econômica desfavorável e das contradições inerentes ao seu processo sócio-histórico produz um discurso agroecológico em grande medida pautado pelas demandas, experiências e necessidades da sua base social. Cabe considerar também, que mesmo as práticas agropecuárias em agroecologia não sejam muitas vezes viáveis e possíveis, em especial nesse caso, como estratégia de (re) produção social, devido ao contexto (sistema) sócio-econômico capitalista imposto.

Conclusões

A partir das experiências acumuladas pelo MST, o discurso da agroecologia seria um interdiscurso com peculiaridades próprias ao movimento, mesmo que oriundo de outros ambientes, de diversas correntes teóricas e políticas nacionais e internacionais;

² O interdiscurso significa os saberes constituídos na memória do dizer; sentidos do que é dizível e circula na sociedade; saberes que existem antes do sujeito; saberes pré-construídos constituídos pela construção coletiva (Orlandi, 1999).

Resumos do VI CBA e II CLAA

A agroecologia apresenta fortes características discursivas e de deliberação política pelo MST como uma maneira de estimular e mobilizar outra forma de viabilização socioambiental e econômica dos assentamentos, pois visa em grande medida, atender aos anseios e expectativas socioeconômicas dos agricultores assentados, quando assim optam por vivenciar essa experiência;

A agroecologia é estimulada nos assentamentos como mais uma alternativa de produção agropecuária e ambientalmente mais responsável e harmônica na relação assentado-ambiente. Particularmente em relação aos agentes sociais abordados nesse estudo: eles desejam um manejo agroecológico dos recursos naturais e uma ação social coletiva participativa, apesar do contexto sócio-econômico que cerca os assentamentos, impor e determinar formas e estratégias de (re) produção ligadas à agricultura tradicional e ao agronegócio.

Referências

BORGES, J.L. *A transição do MST para a agroecologia*. 2007. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2007.

COSTABEBER, J.A.; MOYANO, E. Transição agroecológica e ação social coletiva. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 50-60, 2000.

MARTINS, A.F.G. *Potencialidades transformadoras dos movimentos camponeses no Brasil contemporâneo: as comunidades de resistência e superação no MST*. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MST. *Carta do 5º Congresso Nacional do MST*. Carta Maior, 2007. Disponível em: <www.carta-maior.com.br>. Acesso em: 18 jun. 2007.

ORLANDI, E.P. *A Análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil*. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO; 1., 2003, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: UFRGS; 2003. CD-ROM

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 1997.

THOMPSON, E.P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 3: A força dos trabalhadores.

ZIMMERMANN, N. C. Os Desafios da Organização interna de um Assentamento Rural. In: MEDEIROS, L. S. et al. (Org.) *Assentamentos Rurais: Uma visão Multidisciplinar*. São Paulo: Ed. Univ. Estadual Paulista, 1994.